



**ORGANIZAÇÃO DOS IMUNOBIOLÓGICOS NA GELADEIRA PARA A
ADMINISTRAÇÃO SEGURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Ana Vitória Costa Lima¹, Anne Alice Lucena Alves², Nataly Gomes
Pereira³, Paloma Loiola Leite⁴, Patrícia Kaline Macedo Souza⁵, Vivian
Viana de Andrade⁶, Glícia Uchôa Gomes Mendonça⁷**

Resumo: O presente trabalho relata o desenvolvimento de uma ação educativa realizada por extensionistas do projeto "Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade" acerca da organização da geladeira e administração segura dos imunobiológicos, com propósito de rememorar o assunto e discutir atualizações. A ação foi realizada em uma Estratégia Saúde da Família do município de Iguatu, no Ceará, que contou com a participação de Técnicas em Enfermagem, e Agentes Comunitários de Saúde. Foi utilizado metodologia participativa, que permite a participação do público, juntamente com os extensionistas, de forma ativa permitindo o contato e a troca de experiências entre os profissionais e extensionistas, contribuindo com seus saberes, opiniões e práticas. A ação surgiu da necessidade de enfatizar sobre a importância da organização da geladeira de imunobiológicos. A atividade trouxe um grande ensinamento e enriquecimento profissional, contribuindo para educação continuada dos profissionais.

Palavras-chave: Imunobiológicos. Sala de Vacina. Segurança do Paciente.

1. Introdução

O surgimento das primeiras vacinas deu-se em meados do século XIX, com objetivo de minimizar os impactos causados pelas epidemias avassaladoras causadas pelo vírus da varíola, febre amarela e outras mazelas que assolavam esse período. Elas funcionam como uma medida de controle de doenças que causam grande impacto nas condições de vida de uma população, servindo como forma primária de prevenção e erradicação das diferentes patologias (LIMA; PINTO, 2017).

As vacinas são produtos que levam à imunização dos indivíduos, de modo que, sem adquirir a forma clínica notável da doença para qual seu corpo é imunizado, este seja capaz de produzir defesa quanto a uma possível exposição

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: vitória.lima@urca.br
 - 2 Universidade Regional do Cariri, email: annealice.macedo@urca.br
 - 3 Universidade Regional do Cariri, email: nataly.gomes@urca.br
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: paloma.leite@urca.br
 - 5 Universidade Regional do Cariri, email: macedo.kaline@urca.br
 - 6 Universidade Regional do Cariri, email: andrade.vivian@urca.br
 - 7 Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



ao patógeno, assim impedindo o desenvolvimento da doença devido a imunidade que adquiriu perante a vacinação (VAZ; GARCIA, 2017).

Existem dois grupos específicos de vacinas: as vacinas atenuadas e as inativadas. As que contêm um antígeno atenuado, é pouco virulenta e bastante imunogênica, de modo que provocam uma infecção similar à natural, no entanto com quadro clínico reduzido e de curta duração. Esta consegue proteger o indivíduo devido a sua grande capacidade imunizante. Já as vacinas inativadas o antígeno é totalmente inativado, ou seja, não utiliza um agente vivo para sua produção e, por isso, é pouco imunogênico e nada virulento (VAZ; GARCIA, 2017).

Atualmente o Brasil possui um dos programas de imunização mais completos do mundo, sendo mencionado como referência internacional no âmbito das campanhas de vacinação. O Programa Nacional de Imunização (PNI), tem como intuito conduzir as estratégias de prevenção e/ou controle da incidência das doenças infectocontagiosas, bem como vacinar todos os brasileiros em todas as faixas etárias. Este alcançou altos níveis de eficiência com a erradicação de doenças, como a varíola em 1973 e a poliomielite em 1989; além do controle de moléstias como febre amarela, coqueluche e sarampo, através de ações sistematizadas desenvolvidas em todo país (LIMA; PINTO, 2017; VAZ; GARCIA, 2017).

Os imunobiológicos precisam ser armazenados adequadamente, para que não haja interferência na sua efetividade, ocorrendo a necessidade das salas de vacinas. Essas salas devem ser exclusivamente para essa finalidade, com critérios a serem seguidos para promover o bom funcionamento, como a refrigeração, em temperatura adequada, para isso é necessário a geladeira, que deve ser de uso particular para os imunobiológicos. Para os profissionais que trabalham na sala de vacinas é essencial o conhecimento acerca dos imunizantes e administração correta (BRAGA *et al.*, 2020).

O calendário vacinal passa constantemente por mudanças, o que torna o trabalho nas salas de vacina dificultoso, mediante a isso a educação continuada com os profissionais é primordial para execução dessa atividade, com aprimoramento sobre o calendário vacinal, a manutenção da geladeira e administração segura dos imunizantes, para não correr riscos, promovendo segurança ao paciente (MARTINS *et al.*, 2018).

2. Objetivo

Relatar a experiência de uma ação educativa realizada pelo projeto de extensão "Educação para o cuidado seguro: o papel (Trans)formador da Universidade" acerca da organização da geladeira e administração segura dos imunobiológicos.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O projeto de extensão “Educação para o cuidado seguro: o papel (Trans)formador da

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



Universidade" utiliza metodologia participativa, ou seja, aquela que permite a participação do público, juntamente com os extensionistas, de forma ativa contribuindo com seus saberes, opiniões e práticas. As atividades em grupo criam um processo de aprendizagem libertador, pois permite desenvolver um processo de discussão e reflexão que amplia os conhecimentos individuais e coletivos da equipe.

O presente estudo relata uma ação realizada em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu, ocorrida no mês de novembro de 2022, que surgiu da necessidade de enfatizar sobre a organização da geladeira de imunobiológicos, que é essencial para garantir a eficácia e segurança das vacinas, conforme preconizado pela Rede de Frios do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Os instrumentos para ação foram produzidos pelos extensionistas. Foram utilizados materiais impressos e cartolina que ilustravam os frascos das vacinas, geladeira, garrafas com água e corante e bobinas de gelo. No primeiro momento foi apresentado o material e iniciou-se a dinâmica de montagem da geladeira. Esse tipo de estratégia incentiva os profissionais a participarem e exporem suas vivências oportunizando a troca de experiências e conhecimento junto aos extensionistas.

4. Resultados

A ação foi realizada em uma sala reservada de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu, no Ceará, participaram duas Técnicas em Enfermagem, e quatro Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A imagem de uma geladeira doméstica colada em uma cartolina, foi apresentada aos participantes, juntamente com imagens de frascos de todas as vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), de bobinas e de garrafas *pet* preenchidas com água colorida.

Em seguida, foi solicitado que os participantes pudessem fazer a organização da geladeira conforme deve ser utilizada na sala de vacinas. Assim, os participantes colocaram todo o material apresentado em uma mesa circular e começaram a organizar. Durante a organização muitas discussões surgiram, afirmaram não saber onde colocar a vacina BCG, tendo em vista que não tem na ESF, relataram já ter visto garrafa de água de profissionais da equipe na porta da geladeira, vacinas vencidas na porta da geladeira, e as Técnicas em Enfermagem mencionaram que nunca receberam treinamento sobre organização da geladeira utilizada para as vacinas.

Após as discussões entre os participantes, e a organização da geladeira feita por eles, a pesquisadora mediadora da ação realizou uma exposição participativa de como deve ser feita a organização da geladeira e discutiu os principais aspectos a serem observados para a segurança do paciente no que tange a conservação adequada de vacinas. Foi salientado que o uso deve ser exclusivo para imunobiológicos, já que elas relataram e notaram o erro ao observar que já viram uma profissional de saúde guardar a sua garrafa de água.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Foi perguntado sobre a temperatura adequada da geladeira, e somente uma técnica soube responder, cuja resposta foi entre +2 e +8. Foi explicado sobre a organização das bobinas que deve ser de forma vertical no freezer da geladeira, foi ressaltado sobre a importância de realizar o rodízio na utilização das bobinas e sobre a necessidade da ambientação das bobinas antes da inserção na caixa térmica, e conseqüente armazenamento das vacinas na caixa, já que enquanto a bobina está no freezer, ela atinge temperaturas negativas e isso não é recomendado.

Para a organização das prateleiras da geladeira, foi dito que a primeira prateleira não deve ser utilizada, na segunda deve ter as vacinas virais e na terceira prateleira, as vacinas bacterianas e diluentes. Na parte inferior deve ter 12L de garrafas de água com corante, e na porta da geladeira não deve ter nada. Ao serem perguntados sobre a limpeza da geladeira, foi relatado que acontecia a cada dois meses, ou quando percebessem que estava suja, assim, foi orientado pela mediadora que o recomendado é que a cada 15 dias seja feita a limpeza.

Ao serem indagadas sobre a avaliação da ação, elas mostraram-se muito felizes com as discussões e os novos aprendizados, e agradeceram pelo momento, uma das técnicas tirou uma foto de como a geladeira deve ser organizada para que pudesse corrigir os erros e implementar na unidade, todos os participantes pontuaram que esse tipo de ação é bem-vinda, e notaram a importância de pensar na segurança do paciente na sala de vacinas.

O estudo contribui com a Enfermagem na medida em que aponta dificuldades apresentadas pelos profissionais de saúde na organização da sala de vacinas, para que elas possam ser melhor trabalhadas para o fortalecimento da segurança do paciente na administração segura de vacinas.

5. Conclusão

Diante a ação realizada, notou-se que ainda há inúmeras falhas relacionadas à organização e conservação dos imunobiológicos, implicando em uma futura administração não tão precisa e confiável. Perante a essa observação, constatou-se que um dos principais motivos pelo qual ainda ocorrem esses erros é a ausência de treinamento e educação continuada com os profissionais responsáveis pela sala de vacina.

A limitação do estudo diz respeito a pouca quantidade de profissionais que aceitaram participar da ação, no entanto, os resultados apresentados são superiores a limitação.

Desse modo, conclui-se que há uma necessidade significativa de implementação de treinamento para esses profissionais, e que a educação continuada é fundamental para que os mesmos se mantenham atualizados e possam realizar seu trabalho de forma segura e prudente, evitando causar erros e danos evitáveis aos pacientes, preservando a segurança do paciente.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



6. Referências

BRAGA, A. C., *et al.* Conhecimento e prática dos Enfermeiros em sala de vacina. **Revista Ciências em Saúde**, 2020.

LIMA, A. A; PINTO, E. S. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Scire Salutis**, v. 7, n.1, p. 1-10, 2017.

MARTINS, J. R. T. Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018.

VAZ, L. B; GARCIA, P. C. A descoberta da vacina: uma história de sucesso no combate a grandes epidemias. **UniAtenas**, v. 5, n.1, p. 1-18, 2017.